

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL VII

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2024

VOL VII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-37-6

DOI 10.37572/EdArt\_281124376

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

Este séptimo volumen de la colección *Humanidades y Ciencias Sociales: Perspectivas Teóricas, Metodológicas y de Investigación* reúne una serie de estudios multidisciplinarios que reflejan la constante evolución de los problemas contemporáneos en diversas áreas del conocimiento. Los artículos aquí presentados fueron seleccionados a partir de un análisis cuidadoso de sus contribuciones innovadoras, que van desde desafíos globales, como la gobernanza climática y la seguridad alimentaria, hasta temas profundamente arraigados en las prácticas culturales y sociales, como las dinámicas del pensamiento crítico en la educación y los nuevos enfoques en la traducción y la literatura.

La diversidad temática y metodológica de los trabajos refleja la riqueza y complejidad de las humanidades y las ciencias sociales en el mundo contemporáneo. La primera sección: Lingüística, Cultura e Historia, con tres capítulos, explora aspectos históricos e ideológicos, como la interpretación de referentes culturales del folclor: los cambios en los modelos educativos en México; así como el debate lingüístico en la inclusión social.

La siguiente sección: Acción Participativa, Promoción Social e Innovación, que incluye dos capítulos, se centra en las prácticas concretas de desarrollo social e innovación organizacional, como es el caso de los proyectos integradores en educación; y el uso de Metodologías transdisciplinarias para la identidad organizacional.

En la sección Procesos Educativos: Universitarios, Escuelas Rurales y Educación para la salud, tenemos cinco capítulos, donde se muestra cómo esta colección no solo presenta variadas perspectivas teóricas y metodológicas, sino que también destaca la relevancia de las ciencias sociales y las humanidades para la construcción de una sociedad más consciente, crítica e inclusiva, al proponer, primero, un nuevo enfoque, más interdisciplinario e interactivo, de la formación jurídica; al proponer en segundo lugar, a la Universidad como promotora de una pedagogía para el pensamiento crítico; tercero, proponiendo la escuela rural como foco para fomentar una nutrición adecuada; a continuación, proponiendo también las prácticas de investigación como factor clave en la innovación y la solución de problemas en la instrucción primaria; y finalmente, considerando los programas educativos como un elemento fundamental en la calidad de vida de pacientes terminales.

La interconexión entre la teoría y la práctica impregna este volumen, demostrando cómo las ciencias sociales y las humanidades no solo producen conocimiento, sino que también contribuyen directamente a la solución de problemas sociales apremiantes, como se muestra en las siguientes secciones. En nuestra cuarta sección: Administraciones

Públicas, Auditorías Municipales y Responsabilidad Legal, con tres capítulos, los temas versan sobre los nuevos sistemas contables; los cambios de revisiones fiscales en los municipios; y las responsabilidades legales en el ámbito de la salud.

También con tres capítulos, la sección: Empresas: Desafíos y Vinculación con la Academia, inicia con la evaluación de empresas exportadoras del sector agropecuario; sigue con la formalización de las pequeñas empresas como factor que promueve su crecimiento y su éxito; y termina con la colaboración Unidad Académica y Empresa.

Además, el libro también aporta una reflexión sobre temas emergentes, como el impacto de las tecnologías, con los tres capítulos de la última sección: Tecnología para todos los usos: Ambiente, Supervisión y Terrorismo. Aquí se demuestra que las nuevas tecnologías tienen la propiedad de ser ubicuas, se pueden desarrollar con una meta particular, pero su uso se extiende a todas las esferas de actuación humana, desde la adaptación al cambio climático, la implementación de políticas públicas efectivas y la promoción de la sostenibilidad ambiental y social; pasando por el uso de drones en la preservación del patrimonio arquitectónico, ofreciendo mayor seguridad a los monumentos y también a los trabajadores de ese sector; hasta el uso de contranarrativas en la lucha contra el terrorismo, que también ataca, y es atacado, con el uso de drones.

Al abordar temas como la identidad, la seguridad, la política ambiental y la educación, los artículos contribuyen a una comprensión más profunda y compleja de las dinámicas sociales y culturales que nos rodean. Invitamos a los lectores a explorar las reflexiones y propuestas presentadas en este volumen, que sin duda enriquecerán el debate académico y ampliarán las fronteras del conocimiento en las áreas de las humanidades y las ciencias sociales.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### LINGÜÍSTICA, CULTURA E HISTORIA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

SECONDARY TEXT: AUTHOR'S CONCEPTION AND TRANSLATOR'S INDIVIDUALITY

Galina Gumovskaya

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243761](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243761)

#### **CAPÍTULO 2..... 14**

PRINCIPIOS IDEOLÓGICOS DE LOS MODELOS EDUCATIVOS DURANTE 100 AÑOS DE HISTORIA EN MÉXICO

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243762](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243762)

#### **CAPÍTULO 3.....24**

PARADOXES AND LEARNING WITH PORTUGUESE SAYINGS: A DEBATE OF CULTURE, KNOWLEDGE, AND A WAY TO EDUCATION AND INTEGRATION OF MIGRANTS IN PORTUGAL

Isabel Marçano

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243763](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243763)

### ACCIÓN PARTICIPATIVA, PROMOCIÓN SOCIAL E INNOVACIÓN

#### **CAPÍTULO 4..... 36**

PROYECTOS INTEGRADORES: UNA HERRAMIENTA EFECTIVA PARA EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS PROFESIONALES DE PROMOCIÓN SOCIAL

Mariuxi Palacios Cedeño

Yanelis Ramos Alfonso

Janina Pincay

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243764](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243764)



**CAPÍTULO 5.....47**

SIGNOS DISTINTIVOS: ESTRATEGIA PARA FORTALECER LA IDENTIDAD ORGANIZACIONAL Y LOS ÍNDICES DE DESARROLLO TECNOLÓGICO E INNOVACIÓN

Diana Marcela Burgos-Duarte  
Hugo Alberto Martínez-Jaramillo  
Jennifer Vega-Barbosa

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243765](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243765)

**PROCESOS EDUCATIVOS: UNIVERSITARIOS, ESCUELAS RURALES Y EDUCACIÓN PARA LA SALUD**

**CAPÍTULO 6..... 69**

IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO, DENTRO DEL ÁREA DE FORMACIÓN GENERAL Y JURÍDICA

Gabriela Noemi Elgul

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243766](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243766)

**CAPÍTULO 7..... 85**

EL PENSAMIENTO CRÍTICO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE HONDURAS: UN ANÁLISIS DESDE LA MEDICIÓN Y LO PEDAGÓGICO

Ángel Guillermo-Alvarado  
Lourdes Melissa Rodríguez-Aguilar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243767](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243767)

**CAPÍTULO 8.....102**

IMPORTANCIA DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA EN LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN PRIMARIA: ESTUDIO DE CASO EN LA PROVINCIA DE CONCEPCIÓN, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces  
Antonia del Rosario Sánchez Gonzales  
Ronald Condori Crisóstomo  
Raúl Eleazar Arias Sánchez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243768](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243768)

**CAPÍTULO 9..... 113**

SEGURIDAD ALIMENTARIA UN DESAFÍO PARA LA ESCUELA RURAL DEL CARIBE COLOMBIANO

Richar Simanca-Fontalvo  
Sonia Aguirre Forero  
Nelson Piraneque Gambasica

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2811243769](https://doi.org/10.37572/EdArt_2811243769)

**CAPÍTULO 10..... 130**

A EXPERIÊNCIA DE DOR NO DOENTE ONCOLÓGICO COM DOENÇA AVANÇADA

Isabel Maria Tarico Bico  
Susana Maria Sobral Mendonça  
José Manuel Afonso Moreira  
Maria Dulce Damas Cruz

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437610](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437610)

**ADMINISTRACIONES PÚBLICAS, AUDITORÍAS MUNICIPALES Y RESPONSABILIDAD LEGAL**

**CAPÍTULO 11..... 140**

O DESAFIO DA ADOÇÃO DO SISTEMA DE NORMALIZAÇÃO CONTABILÍSTICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Maria da Conceição da Costa Marques

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437611](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437611)

**CAPÍTULO 12 ..... 166**

DETERMINANTES DA OPINIÃO MODIFICADA DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS NOS MUNICÍPIOS PORTUGUESES DE MÉDIA E GRANDE DIMENSÃO: ANOS DE 2019 E 2020

Romeu de Oliveira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437612](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437612)

**CAPÍTULO 13.....193**

THE LEGAL RESPONSIBILITY OF THE MEDICAL CIENCE STUDENT

Marco Antonio Sigüenza Pacheco  
Juan Diego Sigüenza Rojas

María Belén Sigüenza Pacheco  
Johnny Esteban Arias Parra  
Janeth Esperanza Toalongo Salto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437613](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437613)

## EMPRESAS: DESAFÍOS Y VINCULACIÓN CON LA ACADEMIA

### **CAPÍTULO 14.....205**

EVALUACIÓN DE LAS EMPRESAS EXPORTADORAS DEL SECTOR AGROPECUARIO EN CÓRDOBA: ANÁLISIS DE PARTICIPACIÓN, CATEGORIZACIÓN Y PRODUCTOS LÍDERES EN 2022 Y 2023

Carlos Alfonso Márquez Ángel  
María Luisa Vidal Guerra  
Valentina Mestra Paez  
Gerardo Robles Jurado  
Maria Rojas Gomez  
Nelson Andres Figueroa Mendoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437614](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437614)

### **CAPÍTULO 15.....219**

LA FORMALIZACIÓN DE LA MICRO, PEQUEÑA Y MEDIANA EMPRESA

Marina Elizabeth Salazar Herrera  
Blanca Estela Grajales Briscón  
Dora Emilia Aguirre Bautista  
Adrián de Jesús Ruiz Cuevas  
María Olivia Castro  
Susana Sánchez Solís  
Arturo Rivera López

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437615](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437615)

### **CAPÍTULO 16.....229**

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera  
Alicia Sánchez Jaimes  
Oralia Martínez Salgado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437616](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437616)

**CAPÍTULO 17 ..... 237**

GOBERNANZA CLIMATICA: ADAPTACION Y MITIGACION AL CAMBIO CLIMATICO GLOBAL EN LA LEY DE PRESUPUESTOS MINIMOS 27.520 EN LA REPUBLICA ARGENTINA

Gustavo Gonzalez Acosta

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437617](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437617)

**CAPÍTULO 18 ..... 256**

EMPLEO DE AERONAVES NO TRIPULADAS (DRONES) PARA LA INSPECCIÓN DE CONSTRUCCIONES CIVILES ROMANAS Y DEMÁS ESTRUCTURAS ANTIGUAS

Rubén Rodríguez Elizalde

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437618](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437618)

**CAPÍTULO 19 ..... 292**

USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Carmelo Jesús Aguilera Galindo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28112437619](https://doi.org/10.37572/EdArt_28112437619)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 299**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 300**

# CAPÍTULO 19

## USO DE LA CONTRANARRATIVA EN INTERNET EN LA LUCHA CONTRA EL YIHADISMO

Data de submissão: 01/11/2024

Data de aceite: 15/11/2024

**Carmelo Jesús Aguilera Galindo**

Doctor en Ciencias Humanas y Sociales  
Universidad de Almería  
Almería, Espanha

<https://orcid.org/0000-0001-6299-3077>

**RESUMEN:** En la actualidad todas las instituciones, públicas y privadas, saben la importancia de la red como campo donde crecen todo tipos de ilícitos criminales. Y la radicalización terrorista y en particular el terrorismo de etiología yihadista no podía ser menos. En el mes de mayo de 2022 fue presentado por Europol, el informe sobre propaganda yihadista. En referencia a Dáesh (a pesar de que a principios de 2022 se produjo la eliminación de su entonces líder, al-Qurashi, y así fue confirmado en un mensaje por el nuevo portavoz del grupo ya que el anterior, fue eliminado en la misma operación que su líder en Siria) hay que distinguir entre los comunicados de los medios oficiales del grupo y los difundidos por sus redes de apoyo. Así los diversos números de la revista semanal al-Naba fueron utilizados para la dirección estratégica del grupo. El portavoz oficial del grupo en 2021, Abu Hamza al-

Qurashi, sólo emitió un comunicado en el año. En la declaración de audio, titulado “Y serán superiores si realmente son creyentes”, al-Qurashi elogió a los contingentes del EI en todos sus territorios. Referente a la otra gran multinacional del terror yihadista, Al Qaeda y por no extendernos mucho indicaremos que, en referencia al tema propagandístico, se ha mantenido constante su creación y difusión de contenidos. La toma del poder de los talibanes del control en Afganistán después de la salida de las tropas de la coalición internacional en agosto se ha “vendido” como un triunfo de la yihad global. La reducción de la fuerza de las tropas internacionales ha percibido por Al Qaeda y sus filiales como un repunte y victoria de la lucha yihadista. A pesar de los rumores durante todo 2021 sobre el estado de salud o incluso la posible muerte del líder de Al Qaeda, al-Zawahiri, una aparición en video para conmemorar el vigésimo aniversario de los ataques del 11-S, cortaba dichos rumores. Habrá que ver cómo es la reacción en la red a la noticia de la muerte del líder de la organización tras el ataque de un dron en Kabul, Afganistán en julio.

**PALABRAS CLAVE:** Internet. Yihadismo. Narrativa. Mensaje. Contra-narrativa.

### 1 INTRODUCCIÓN

Desde el inicio de los tiempos, la información, su control, su manipulación y el poder que conlleva ha sido una realidad. Ya

Hobbes en su obra “Leviatán” estableció la idea de que quien tiene la información, tiene el poder.<sup>1</sup>

Los ejemplos de la importancia de la información a lo largo de la Historia serían innumerables. Ya desde la antigua Grecia con la batalla de Maratón, (entre griegos y persas en el 490 a. c en la que un mensajero griego, Filípides, corrió desde Atenas a Esparta pidiendo ayuda, pero los atenienses vencieron antes de que ésta llegara y hoy día famosa por la carrera de los Juegos Olímpicos) hasta nuestros días con el ataque a Ucrania por parte de tropas de Rusia con las imágenes de la destrucción de la Torre de comunicaciones ucraniana en Kiev por el impacto de un misil además del continuo bombardeo de fake news por parte de los dos bandos.

Con la idea de salvaguardar ese flujo de comunicación en plena Guerra Fría se dan los primeros pasos en la creación de lo que hoy conocemos por Internet. En el periodo 1957-58, se organiza en Estados Unidos la Advanced Research Projects Agency (Agencia de Proyectos para la Investigación Avanzada de Estados Unidos) conocida como ARPA, vinculada al Departamento de Defensa. Se creó como respuesta a los desafíos tecnológicos y militares de la entonces URSS y, una década más tarde, sería considerada la organización que asentó los fundamentos de lo que sería conocido como Internet décadas más tarde. (Aranda, 2004).

El sistema de ordenadores conectados ya era una realidad desde la década de los 60. Sin embargo, si nos preguntamos cuándo se inventó Internet como término, la respuesta debería ser que, en 1974, que fue cuando nació el concepto. Fue creado por Vinton Cerf, Yogen Dalal y Carl Sunshine en la Universidad de Stanford, quienes también crearon el TCP/IP (Protocolo de Control de Transmisión / Protocolo de Internet), el cual permite que los ordenadores de diferentes redes se conecten entre sí. En 1983 el TCP/IP se convirtió en el protocolo estándar de Internet.

Es el año 1983 el que normalmente se marca como el año en que nació Internet. Fue entonces cuando el Departamento de Defensa de los Estados Unidos decidió usar el protocolo TCP/IP en su red Arpa net creando así la red Arpa Internet. Con el paso de los años se quedó con el nombre de únicamente «Internet».

El 12 de marzo de 1989 Tim Berners Lee describió por primera vez el protocolo de transferencias de hipertextos que daría lugar a la primera web utilizando tres nuevos recursos: HTML, HTTP y un programa llamado Web Browser. Un año después Internet nacía de forma cerrada dentro del CERN, y en agosto de 1991, por fin, los usuarios externos al CERN comenzaron a poder acceder a esa información.

---

<sup>1</sup> <https://www.laopiniondemurcia.es/opinion/2014/03/26/informacion-32409134.html>

La World Wide Web creció rápidamente: en 1993 solo había 100 World Wide Web Sites y en 1997 ya más de 200.000. Y a partir de entonces sigue la apasionante historia de Internet hasta nuestros días.<sup>2</sup>

El aumento exponencial de la importancia y relevancia del fenómeno de Internet y lo que acarrea (redes sociales, fake news, tele trabajo etc.) sobre todo a partir de la llegada del nuevo milenio, no sorprende a nadie.

## 2 USO DE INTERNET POR LOS GRUPOS TERRORISTAS YIHADISTAS

Pero como toda nueva creación tiene la dualidad de usarse para hacer el bien o hacer el mal. Así lo han reconocido autoridades de organismos internacionales como el secretario general de Naciones Unidas en 2013: “Internet es un excelente ejemplo de cómo los terroristas pueden actuar de manera verdaderamente transnacional. En respuesta a ello, los Estados deben pensar y funcionar de manera igualmente transnacional” (UNODOC, 2013).

El anonimato es uno de los factores estratégicos que llevan a las organizaciones terroristas y sus partidarios a hacer un mayor uso de Internet con una gran variedad de propósitos, incluidos el reclutamiento, la financiación, la propaganda, el adiestramiento, la incitación a cometer actos de terrorismo, y la reunión y difusión de información con fines terroristas.

Por tanto, actualmente Internet, es usado por los grupos terroristas y por las redes criminales incluidas las de inmigración para sus fines ilícitos. Una muestra de la importancia de internet para fines terroristas, y en particular para favorecer el terrorismo de etiología yihadista es el cuarto informe de Europol que en mayo de 2022 ha publicado sobre la propaganda yihadista (EUROPOL, 2022).

Pero esta importancia de la red y su utilización por parte de estos grupos para difundir su mensaje de terror no es nuevo. Ya en los años ochenta del siglo pasado se empiezan a utilizar rudimentarias paginas webs para conseguir sus fines. Y el líder de Al Qaeda Osama Bin Laden en el año 2002, recién iniciada la “guerra contra el terror” tras los ataques a EEUU el 11 de septiembre de 2001, le indica al Mula Omar, líder de los talibanes en Afganistán en una carta: “Es obvio que en este siglo la guerra mediática es uno de los métodos más fuertes; de hecho, puede alcanzar una ratio del 90% del total de la preparación para nuestras batallas”<sup>3</sup>.

En todo este tiempo se pueden distinguir varias etapas en como ha sido la utilización de la red por parte del terrorismo yihadista. La difusión mundial de la red, el

<sup>2</sup> <https://www.fib.upc.edu/retro-informatica/historia/internet.html>

<sup>3</sup> <https://www.ctc.usma.edu/posts/the-virtual-jihad-an-increasingly-legitimate-form-of-warfare>

anonimato y el bajo coste, hace de la red un arma poderosa y codiciada. Tal y como distingue Aaron Y. Zelin podemos distinguir distintas fases en este desarrollo:

- en el año 1984, Azzam y otros líderes yihadistas empezaron a enviar sermones y notas escritas, a la vez que utilizaban soportes audiovisuales para la distribución de su propaganda ideológica.
- a mediados de la década de los 90, se iniciaría la segunda, con la aparición de las primeras webs “verticales”: tanto el control como el contenido de la página estaba monopolizada por individuos vinculados a organizaciones yihadistas, y ellos decidían qué contenidos eran aptos para publicarse y difundirse. Problema “porno.” ciber-salvación”
- la tercera etapa comenzaría diez años después con la introducción de foros interactivos como el Global Islamic Media Front (GIMF). El sitio era gestionado por un administrador y eran los propios usuarios los que aportaban los contenidos y videos a los foros, como por ejemplo Al Hasbah, Jamia Hafza, Urdu Forum y Al Ansar por Al Qaeda y Shamukh. La importancia de esta fase radica en el hecho de que los yihadistas comprenden la importancia que este medio supone a la hora de expandir su área de influencia.
- A partir de 2007 se inicia el “boom” de las redes sociales y con ella una cuarta fase en la evolución. Facebook, Twitter y YouTube, junto con los blogs, se convierten en los canales más importantes de difusión para los grupos terroristas.
- 2014: expansión Dáesh y la difusión mediática de las bondades de su califato y la brutalidad de sus videos.

### 3 CONTRANARRATIVA

La comunidad internacional toma conciencia de que la respuesta ante el terrorismo de corte yihadista debería ser global e incluyese estrategias multifuncionales además de la vía militar. En este contexto, Naciones Unidas, a través de su Comité Contra el Terrorismo, CTT por sus siglas en inglés, emprendió en 2014 una línea de trabajo que incorporaba proyectos y recomendaciones a los Estados Miembros sobre cómo afrontar el extremismo violento a través de la comunicación y la opinión pública. El secretario general de la ONU aconsejó la implementación de estrategias de comunicación nacional para combatir las narrativas asociadas al extremismo violento y así hicieron países como Reino Unido, Estados Unidos, Francia y España, entre otros.

España en el capítulo 4 de la Estrategia contra el Terrorismo de 2019 establece:



4. Generar una narrativa propia y específicamente dirigida a los colectivos vulnerables contra los procesos de radicalización violenta.
5. Promover campañas en Internet y redes sociales que hagan frente al discurso extremista violento, colaborando e implicando especialmente a la sociedad civil y al colectivo de jóvenes.” (Nacional, 2019)

Nace un concepto nuevo como es la Contra narrativa para hacer frente al discurso extremista y violento de estos grupos. La narrativa violenta persigue dividir y socavar la cohesión social y su discurso se divide en:

- **Victimización.** Elemento recurrente en la narrativa yihadista. Según estos grupos el islam está siendo atacado por los gobiernos musulmanes y por Occidente. La victimización busca ganar simpatía entre la población vulnerable.
- **Agravios.** Se reitera continuamente en la propaganda yihadista. Puede ser individual o colectivo, puede ser real o percibido. En muchas ocasiones los agravios colectivos derivan de la dominación, la opresión o la intervención extranjera, por ejemplo. Esto puede provocar ciertas reacciones emocionales que la propaganda extremista violenta logra aprovechar y convertir en un sentimiento de venganza contra el “opresor”.
- **Actos violentos.** Los grupos extremistas violentos buscan reclutar a individuos para llevar a cabo actos violentos, para ello deshumanizan a sus oponentes y legitiman así la violencia contra ellos.
- **Negación de sus propios crímenes.** Justifican sus actuaciones para buscar legitimidad, intimidan a sus opositores y ofrecen recompensas a sus miembros por participar en actos de esta naturaleza.

Por ello la narrativa violenta extremista es el termino para referirse al conjunto de mensajes, proclamas y discursos que estos grupos difunden en videos on line sobre todo en redes sociales. Todo esto no debe hacernos olvidar la narrativa off line o aquella que se hace de persona a persona, compartiendo el espacio físico. Recordemos como se gestó la célula del atentado de Las Ramblas en Barcelona, en 2017.

Para luchar contra este fenómeno tenemos la contra narrativa. De acuerdo con la Radicalisation Awareness Network (RAN) de la Comisión Europea, las contra narrativas como respuesta al discurso extremista violento podemos dividir las en tres grupos:

a- Comunicación estratégica gubernamental

La comunicación estratégica gubernamental tiene como impulsor al gobierno de un país y alberga dos objetivos claros. El primero de ellos es socavar las narrativas

extremistas violentas a través de acciones y proyectos concretos que expliquen a la ciudadanía las medidas que toma para luchar contra el extremismo violento. El segundo objetivo consiste en generar conciencia en la sociedad sobre la importancia de hacer frente a la amenaza del terrorismo. Igualmente, los gobiernos deben fomentar relaciones de confianza con las distintas comunidades con las que pueden colaborar en materia de prevención y creación de narrativas alternativas.

#### b- Narrativas alternativas

Son ideas y perspectivas que se presentan a un público objetivo para que reconsidere el mensaje del extremismo violento. Los relatos alternativos tienen como meta principal destacar valores positivos en lugar de cuestionar o juzgar otro tipo de discurso. La sociedad civil debe ser quien impulse las narrativas alternativas para que logren ser creíbles y su discurso verosímil, para ello se puede contar con la experiencia de individuos desradicalizados, supervivientes, víctimas del extremismo violento, líderes comunitarios, etc.

#### c- Narrativas de choque o contra narrativas

Las narrativas de choque persiguen como principal objetivo desacreditar, refutar y desafiar el discurso extremista violento, para ello esta ideología se presenta como errónea y se analiza su discurso con el objetivo de dejar al descubierto su falso relato e hipocresía. Los líderes religiosos son uno de los actores que poseen la legitimidad para llevar a cabo este tipo de contra narrativas debido a su autoridad moral al igual que periodistas o testigos sobre el terreno de actos extremistas violentos en zonas de conflicto, por ejemplo. En este tipo de narrativas el papel de los gobiernos debe quedar relegado a un segundo plano ya que en muchas ocasiones se percibe su labor como menos creíble. Ejemplo Kayla Mueller.

## 4 CONCLUSIONES

Por tanto, en la creación de una contra narrativa eficaz necesitamos:

- audiencia -objetivo-emisor-mensaje- medio de divulgación -evaluación esas medidas.

En conclusión, las organizaciones terroristas saben de la importancia de la Red, de Internet, de las redes sociales. Y las utilizan no sólo para difundir su mensaje de odio, dolor y muerte sino también para reclutar nuevos adeptos, obtener financiación, dar formación incluso realizar ataques.

Ello obliga a los gobiernos y a las empresas que prestan servicios en la red, den las facilidades para monitorizar dichas redes para evitar la radicalización de jóvenes y prevenir ataques terroristas contra personas, empresas o infraestructuras críticas.

Se necesitarán pactos entre las administraciones públicas y las empresas privadas para bloquear aquellos contenidos terroristas en un tiempo relativamente corto además de facilitar datos necesarios para el encausamiento de los creadores y distribuidores de contenidos que puedan violar las leyes nacionales.

Habrà que estar muy atentos a como se desarrolla y evoluciona en las redes y canales de comunicaci3n afines a estos grupos terroristas la muerte del líder de Al Qaeda Central, al-Zawahiri, el pasado 31 de julio de 2022 tras un ataque con drones sobre su domicilio en Kabul bajo el amparo de los talibanes en una operaci3n de la CIA (Rivas Treviño, 2022).

La tarea de implementar una contra narrativa eficaz no es una misi3n fàcil, a corto plazo y en el que deben remar muchos actores en la misma direcci3n. Pero esta dificultad a corto y largo plazo no nos debe hacer desfallecer ni rendirnos.

## BIBLIOGRAFÍA

Aranda, V. T. (2004). Historia y evoluci3n de Internet. . *Autores científico-técnicos y académicos*, 33(1), 22-32.

EUROPOL. (2022). *Online Jihadist Propaganda 2021 in review*. Luxembourg.: Publications Office of the European Union.

Nacional, D. d. (2019). Estrategia contra Terrorismo.

Rivas Treviño, J. (2022). La muerte de al-Zawahiri. *The political room*.

UNODOC. (2013). *El Uso de Internet con fines Terroristas*. Nueva York.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán-** Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adaptación 106, 210, 211, 217, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Administrações públicas 140, 141, 142, 145, 146, 155, 163, 165, 173

Anterior opinião modificada 166, 172, 190

Aplicación 21, 22, 36, 42, 43, 44, 48, 61, 65, 66, 69, 71, 73, 88, 97, 98, 109, 212, 232, 233, 234, 245, 246, 249, 252, 253, 259, 261

Áreas 38, 40, 69, 70, 71, 75, 76, 80, 81, 92, 106, 107, 114, 126, 152, 189, 198, 223, 235, 245, 248, 253

### B

Branding 48, 51, 52, 53, 66, 68

Brazilian immigrants 24, 33

### C

Calidad de la enseñanza 102, 105, 106, 111

Cambio Climático 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255

Capacitação 131, 134

Category of gender 1, 3, 8

Colombia 47, 49, 50, 51, 55, 63, 66, 67, 113, 114, 115, 116, 119, 126, 127, 128, 197, 200, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 216, 217

Competencias profesionales 36, 39, 41, 45

Competitividad 53, 57, 58, 64, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 223, 224, 226, 227, 228, 230

Conservación del Patrimonio 256

Contabilidade pública 140, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 151, 152, 161, 163, 164, 166

Contra-narrativa 292

Cultura 14, 15, 17, 23, 24, 25, 47, 58, 73, 82, 83, 86, 87, 115, 126, 127, 158, 219, 220, 222, 228, 231, 289, 290

Culture 1, 2, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 24, 27, 28, 30, 34, 48, 77, 78

### D

Desarrollo sostenible 44, 67, 113, 114, 115, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 221, 240, 251, 255

Determinantes 67, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192

Doença oncológica avançada 130, 131, 134  
Dor 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138  
Dor oncológica 130, 131, 135, 136, 137, 139  
Drones 256, 257, 259, 261, 281, 289, 290, 291, 298

## E

Educación 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 45, 46, 63, 65, 66, 67, 72, 86, 87, 88, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 114, 115, 116, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 230, 232  
Efectividad 36, 69  
Enseñanza superior 85  
Evaluación 40, 42, 43, 44, 45, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 125, 205, 208, 215, 216, 236, 240, 242, 248, 250, 251, 252, 297  
Exportaciones 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218

## F

Filosofía 19, 22, 23, 52, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 267  
Formación docente 97, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111  
Formalización 51, 219, 225, 228

## G

Gobernanza 237, 238, 239, 244, 250, 253, 254, 255

## H

Hambre 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128

## I

Identidad visual 48, 52, 53, 64  
Ideología 14, 16, 22, 23, 297  
Inspección 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 288, 289  
Instituições de Ensino Superior 140, 158  
Integración Social 229, 230, 231, 232, 235, 236  
Intern 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203  
Internet 13, 114, 173, 292, 293, 294, 296, 297, 298  
Investigación acción participación -IAP 48

Investigación educativa 46, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112  
Investigación e intervención 36

## L

Laicismo 14, 23  
Learning 24, 26, 29, 33, 45, 46, 76, 77, 78, 79, 195, 198, 228  
Legal responsibility 193, 194, 195, 196, 203  
Leyes 14, 16, 18, 21, 22, 116, 117, 252, 298  
Liberalismo 14, 17, 18, 21, 22, 23  
Literary fairy tales 1, 2, 3, 5, 11

## M

Malpractice 194, 195, 196, 197, 200, 201, 203, 204  
Marca 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 216, 217, 293  
Medical error 194, 196  
Mensaje 292, 294, 297  
Metodología 38, 39, 43, 47, 51, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 85, 89, 99, 100, 104, 134, 142, 167, 171, 206, 214, 246, 247, 261  
Mitigación 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254  
Modelo Educativo 86, 94, 95, 97, 98, 101, 229, 230  
Modernización 206, 210, 222  
Municípios portugueses 166, 167, 170, 171, 173, 191, 192

## N

Narrativa 139, 292, 296, 297, 298

## O

ODS 2 114, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 128  
Opinião modificada 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192  
Organización 15, 19, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 66, 86, 122, 219, 221, 222, 228, 292, 293

## P

Paradoxes 24, 26, 29, 32, 33  
Patrimonio 150, 151, 153, 155, 161, 172, 173, 230, 256, 257, 259, 261, 290  
Pensamiento crítico 38, 44, 69, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 115

Políticas comerciales 205, 206, 208  
Portuguese immigration 24  
Positivismo 14, 21, 22, 73, 82  
Prácticas pedagógicas 93, 102, 106, 107, 108  
Programa educativo 130, 131, 134  
Promoción social 36, 37, 38, 39  
Proverbs 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33  
Proyectos integradores de saberes 36, 39, 40, 45  
Puente Romano 256, 267, 269, 270, 272

## R

Reforma 17, 19, 20, 21, 22, 69, 70, 71, 81, 140, 141, 142, 143, 144, 157, 228, 230, 232, 236  
Reformas 69, 70, 143  
ROC 166, 167, 168, 171, 173, 179, 190

## S

Sayings 24, 26, 29, 30, 33  
Secondary text 1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13  
Sector agropecuario 118, 122, 205, 206, 208, 209, 210, 213, 215, 216  
SNC-AP 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 173, 176  
Social inclusion 24, 33  
Student 76, 77, 79, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

## T

Test cognitivo 85  
Translation strategies 1, 5

## V

Valores 15, 17, 20, 36, 37, 40, 47, 51, 52, 53, 58, 61, 64, 104, 115, 128, 136, 137, 155, 157, 169, 170, 173, 176, 192, 219, 220, 222, 224, 227, 228, 243, 297  
Vinculación con el entorno 229

## Y

Yihadismo 292